



## Comunicado ao Mercado

**Curitiba, 19 de outubro de 2010** – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL11; OTCQX: ALLAY)<sup>1</sup>, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de volume e EBITDA para o terceiro trimestre e primeiros nove meses de 2010 (3T10 e 9M10). Tais resultados não foram auditados e estão sujeitos à revisão dos auditores.

Tabela 1 (R\$ Milhão)	ALL Brasil 3T09			ALL Argentina 3T09			TOTAL		
	3T10	3T09	Δ	3T10	3T09	Δ	3T10	3T09	Δ
Volume (TKU milhão)	11.034	10.065	9,6%	968	952	1,7%	12.002	11.017	8,9%
EBITDA	360,7	338,6	6,5%	8,1	2,6	210,4%	368,8	341,2	8,1%

Tabela 2 (R\$ Milhão)	ALL Brasil 9M09			ALL Argentina 9M09			TOTAL		
	9M10	9M09	Δ	9M10	9M09	Δ	9M10	9M09	Δ
Volume (TKU milhão)	29.353	27.593	6,4%	2.609	2.585	1,0%	31.963	30.177	5,9%
EBITDA	1.080,9	975,6	10,8%	17,3	3,6	386,1%	1.098,2	979,2	12,2%

No Brasil, o volume cresceu 9,6% no 3T10, de 10.065 milhões de TKU no 3T09 para 11.034 milhões de TKU, principalmente em razão de:

- (i) Um crescimento de 14,8% em *commodities* agrícolas, com um aumento de 19,4% em nossos fluxos principais. As exportações agrícolas aumentaram 37% no período, com uma expansão de 143% na exportação de milho em relação ao mesmo período do ano passado, devido a altos níveis de estoque, condições de preço favoráveis e forte safra de meio de ano no Brasil.
- (ii) Um *mix* desfavorável de carga transportada nos segmentos de milho e soja, com crescimento de volume de 5,1% nos fluxos do Alto Araguaia ao Porto de Santos - nossa rota mais longa, mais produtiva e com maior margem - contra um aumento de 32,0% nos volumes transportados para os portos de Paranaguá e São Francisco do Sul. O volume para Santos foi afetado por problemas no porto ocorridos em agosto e setembro, que paralisaram os embarques dos navios, levaram a formação de uma longa fila de espera, reduziram a capacidade disponível nos terminais e impactaram o tempo de permanência e a produtividade dos vagões.
- (iii) Uma queda de 2,9% de volume no segmento industrial, com redução de 15,9% em fluxos ferroviários puros, negativamente impactados pelos segmentos de combustível e construção e parcialmente compensados por um aumento de 16,1% nos fluxos intermodais. A REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Araucária/PR) e a REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini – Canoas/RS), duas das

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e as ações ordinárias (ALLL3) também são negociadas na BM&FBovespa, porém não com liquidez significativa.

refinarias mais importantes do Brasil, responsáveis por 50% dos volumes de combustível que transportamos, interromperam suas atividades por dois meses para manutenção periódica de equipamentos, reduzindo em 19,3% os volumes de combustível transportado no período. A manutenção periódica das refinarias ocorre a cada seis anos. No segmento de construção, em que temos grande penetração, o volume caiu 10,4%, acompanhando a queda no principal fluxo de logística de suprimentos que operamos, do Paraná para o Rio Grande do Sul.

O EBITDA subiu 6,5% no Brasil, de R\$338,6 milhões no 3T09 para R\$360,7 milhões no 3T10, em razão principalmente do aumento nos volumes transportados, parcialmente compensado por margens médias mais baixas. A queda na margem média resultou de (i) uma mudança no *mix* de carga transportada nos segmentos de milho e soja, com menor crescimento de volume no trecho de Alto Araguaia a Santos, a nossa rota mais lucrativa e de maior distância, (ii) menores volumes de carga de retorno e (iii) margens menores no nosso negócio de produtos industriais, em razão da queda nos fluxos ferroviários puros.

Na Argentina, o volume ficou abaixo do esperado, no entanto o EBITDA subiu 210,4%, em razão de *yields* e margens maiores. O volume cresceu 1,7%, de 952 milhões de TKU no 3T09 para 968 milhões de TKU no 3T10, novamente com problemas de bloqueio em nossa malha, e o EBITDA aumentou de R\$2,6 milhões no 3T09 para R\$8,1 milhões no 3T10.

No 9M10, o EBITDA consolidado subiu 12,2%, de R\$979,2 milhões para R\$1.098,2 milhões, devido a um aumento de 5,9% em volume e crescimento de *yield* e margem. Nesse período, o EBITDA subiu 10,8% no Brasil e mais que quadruplicou na Argentina.

### **Perspectivas para o 4T10**

As perspectivas para o 4T10 são positivas e devemos nos beneficiar de uma fraca base de comparação em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações agrícolas devem ser suportadas pela forte safra de milho de meio do ano e pelos altos níveis de estoque na maioria das plantas de esmagamento de soja, apontando para fluxos estáveis de farelo de soja no 4T10. No segmento industrial, o volume de combustível transportado - que representa 70% do volume ferroviário puro - voltou ao normal. A manutenção periódica na REPAR e na REFAP, que ocorre a cada seis anos, foi concluída em setembro. A construção de Rondonópolis continua ocorrendo dentro do cronograma e a frota adicional do projeto Rumo está em início de operação. Além disso, os projetos de longo prazo nos segmentos de contêineres, terminais e mineração estão se desenvolvendo bem.